

ETNOGRAFIA DO PROGRAMA DE RÁDIO “COMUNIDADE HIP-HOP”

BRIÃO, Horácio da Rosa ¹

¹ *Mestrando em Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Sociologia e Política – Universidade Federal de Pelotas – hrbriao@hotmail.com*

RIETH, Flávia Maria Silva

*Professora Orientadora
Universidade Federal de Pelotas – Departamento de História e Antropologia*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do primeiro capítulo de minha dissertação de mestrado em elaboração intitulada “O rap¹ pelotense manda um salve: um estudo sobre juventude, quilombismo urbano e inclusão social”, no Mestrado em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Pelotas. O referido capítulo etnográfico, escrito a partir do trabalho de campo realizado sobre o programa “Comunidade Hip-Hop”, no estúdio da Rádio Com 104.5, foi fundamental para a realização dos propósitos da dissertação e da escrita dos capítulos subseqüentes, tendo em vista, através deste, obter condições de mapear os integrantes e os eventos relacionados à cultura Hip-Hop² na cidade de Pelotas.

Com o acompanhamento do programa, eu procurava me manter a par dos acontecimentos e das discussões dos temas em pauta. Foi assim que obtive uma série de informações sobre alguns fatos marcantes durante este tempo de pesquisa como, eventos e festas organizadas pelos artistas e produtores da cidade, shows de artistas vindos de outras cidades e estados, atividades em cidades vizinhas, produções e lançamentos de cd’s, dvd’s e documentários, entrevistas com grupos de rap locais, eventos organizados pelo poder público, dificuldades na carreira, qualidades e potenciais da cultura Hip-Hop, entre diversos outros assuntos. Encontrei no programa “Comunidade Hip-Hop” um espaço privilegiado para a música rap local, além dos diversos assuntos relacionados à cultura Hip-Hop, pois se trata do único programa com tais características, tendo em vista que outras emissoras da cidade não dispõem de um programa voltado exclusivamente à música rap local e/ou nacional. Como a programação da Rádio Com é veiculada também pela internet, a audiência do programa ultrapassa os limites da cidade, dessa forma, percebe-se durante os programas os comunicadores referindo-se a alguns ouvintes que estão em outras cidades e que acompanham o programa. Muitas vezes são artistas pelotenses que atualmente residem em outras cidades, em outros casos, são contatos de amizade que os comunicadores possuem em outras cidades e estados.

Quando inicie o trabalho de campo no programa “Comunidade Hip-Hop”, os comunicadores do programa eram os rappers “Ligado”, e “Nego” Maisson. Durante

¹ Sigla em inglês que significa *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). É formado pelo MC (mestre de cerimônia) e DJ (disk-jockey).

² Movimento cultural surgido na cidade de Nova York (EUA), formado pelo MC (mestre de cerimônia), DJ (disk jockey), break (dança) e graffiti (arte plástica).

a pesquisa no programa, “Nego” Maisson teve que se ausentar devido a compromissos de trabalho. Assim, os comunicadores Fábio “Fuga” e Quelem Cristal começaram a participar mais seguidamente do programa, fazendo companhia a “Ligado” durante as apresentações, formação que permanece até os últimos dias da minha pesquisa de campo.

A partir do referido mapeamento, tornou-se possível a realização de entrevistas semi-estruturadas, que foram determinantes para a concretização do segundo capítulo, onde objetivou-se descrever a trajetória social, visões de mundo e as produções culturais dos artistas integrantes do Hip-Hop. Dessa forma, enfatizou-se o ponto de vista do grupo pesquisado. O terceiro capítulo atenta para os estudos que abordam juventude, etnicidade e inclusão social, onde busco a contribuição de alguns autores para respaldar algumas correlações existentes entre aqueles temas e a cultura Hip-Hop.

Problematiza-se a presente pesquisa no sentido de verificar se as atividades do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas, através das atividades artísticas, sociais e de comunicação, contribuem para a inserção social de seus integrantes e, de que modo altera as condições de existência nas comunidades da periferia urbana. Torna-se necessário uma análise neste sentido, pois uma das características do movimento diz respeito à vinculação direta com o local em que foi criado e desenvolvido, o que é muito evidente nesta expressão artística.

Sobre a concretização do primeiro capítulo que dá título ao presente trabalho, algumas contribuições foram determinantes no sentido de traçar alguns paralelos de pesquisa. Neste sentido, Boff (1998) oferece um parâmetro para uma pesquisa etnográfica que tem por objeto um programa de rádio. Da mesma forma que Leal (1993) traz contribuições importantes à presente pesquisa, pois desenvolve algumas questões sobre “etnografia da audiência”.

O objetivo da pesquisa é reconhecer as atividades do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas, através dos elementos formadores dessa expressão cultural: o rap, o break e o graffiti. O movimento Hip-Hop, como uma expressão da cultura juvenil, ganha centralidade nas questões sobre etnicidade, aqui desenvolvida especialmente através dos conceitos de “democracia racial” e “quilombismo urbano”. Assim, pode-se perceber que através de tais atividades artísticas e de comunicação, o movimento Hip-Hop guarda potencial de contribuição para a inclusão social e construção da cidadania.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Durante a pesquisa de campo no programa “Comunidade Hip-Hop”, descobri alternativas para acompanhar o mesmo. Dessa forma, além das idas ao estúdio, por vezes, optei em realizar gravações em áudio. Assim, obtive diferentes resultados, pois com as gravações em áudio, pude fazer a transcrição da fala dos comunicadores e convidados do programa, o que significa uma fonte valiosa de informação. Por outro lado, durante as idas ao estúdio (algumas também gravadas) a interação com os comunicadores foi, sem dúvida, a característica principal, pois muitas vezes em conversas em “off” obtinha dados e informações interessantes sobre assuntos relacionados ao Hip-Hop na cidade. Outras etapas da pesquisa etnográfica, visando o acompanhamento das atividades do movimento Hip-Hop na cidade de Pelotas, foram realizadas através da inserção no contexto da comunidade, acompanhando a observação participante, com o registro nos diários de campo sobre os shows, festivais e eventos, assim como, consultas aos materiais

disponíveis em sites, comunidades e blog's na internet, além de material audiovisual, tais como cd's, dvd's e programas de tv. Conforme já mencionado, utilizou-se também entrevistas semi-estruturadas tendo em vista traçar, em especial, as trajetórias sociais e as produções culturais dos integrantes do Hip-Hop.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa “Comunidade Hip-Hop”, no estúdio da Rádio Com 104.5 FM, é veiculado aos sábados e é normalmente dividido em três blocos musicais: bloco dos clássicos; bloco de rap gospel e o bloco de rap pelotense. Cada bloco consta, normalmente, de três músicas. No final de cada programa, de acordo com a disponibilidade de tempo, há um “bloco livre”. O primeiro sábado do mês geralmente é reservado ao programa “Especial rap pelotense”, onde somente veiculam-se músicas dos artistas da cidade. Embora o programa seja padronizado com os citados blocos musicais, por vezes os comunicadores fazem um “bloco de lançamentos”, dedicado à veiculação de músicas recentes de artistas locais e nacionais. Ocasionalmente podem ser veiculados alguns blocos com vários estilos de rap nacional, assim como alguns rap's norte-americanos. Ocorrem variações em relação ao movimento no estúdio, pois quando em fins de semana com eventos ou shows, o estúdio ficava repleto de convidados. Dessa forma, constatei em alguns dias, somente os comunicadores no estúdio, em outros, convidados que participam do programa. É no programa “Comunidade Hip-Hop” que os artistas locais dispõem de um meio através do qual seus trabalhos podem ser veiculados e assim, chegar ao conhecimento do público. Outra particularidade a ser destacada, por ser uma constante nos programas, é a participação dos ouvintes, através de ligações, mensagens de celular e também através de comunidades na internet. Através desses meios, os ouvintes do programa pedem músicas, mandam saudações, avisam sobre acontecimentos e, de acordo com os comunicadores, dispõem de um canal interativo para debater qualquer assunto, não somente em relação ao Hip-Hop, mas também a diversos assuntos que dizem respeito aos bairros em que residem, serviços públicos, transporte urbano, eventos culturais, entre outros.

Observa-se a partir dos dados etnográficos, uma série de questões vinculadas aos eixos temáticos propostos à discussão. Inicialmente destaca-se a “valorização da comunidade”, a partir de expressões artísticas que visam “constituir redes de solidariedade que preservem o valor e a auto-estima da população local” (CASTRO; CORREA, 2005). Neste sentido, um dos propósitos do programa de rádio analisado e as diversas atividades sócio-culturais organizadas pelos integrantes do Hip-Hop local enquadram-se nas disposições teóricas acima mencionadas. Por outro lado, os estudos sobre etnicidade demonstram, de acordo com Guimarães (2002), algumas conseqüências advindas do movimento negro e da política de identidade racial foram que “em vários pontos do país floresceram grupos culturais de afirmação da identidade negra e afro-brasileira, tais como os bailes black, os blocos afro, os grupos rap, os bailes funk, etc”. Observou-se durante a pesquisa, como processo influente na cultura Hip-Hop da cidade, a fase de bailes black, organizados por equipes de som locais. Nesses bailes predominava o funk³,

³ Também conhecido como soul funk ou funk de raiz, é um estilo bem característico da música negra norte-americana, desenvolvido a partir de meados dos anos 1960 por artistas como James Brown e por seus músicos, especialmente Maceo Parker e Melvin Parker, a partir de uma mistura de soul music, soul jazz, rock psicodélico e R&B (Rhythm and Blues).

estilo musical considerado um dos precursores do rap. Constatou-se uma estreita ligação dos pioneiros grupos de rap e dançarinos de break com os referidos bailes. Outra evidência obtida a partir da pesquisa diz respeito aos estudos sobre hibridismo (CANCLINI, 2003; PINTO, 2003; VARGAS, 2004), pois se estabeleceu tal característica em diversas produções de artistas locais, ressaltando tal particularidade amplamente abrangida pela música rap.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se sobre a importância do programa de rádio pesquisado como um meio de comunicação a serviço da cultura Hip-Hop na cidade de Pelotas. O estúdio da Rádio Com 104.5 é um local onde ocorre a reunião de vários artistas, criando uma rede de encontros e atividades que nos possibilita traçar o contexto. No que diz respeito às trajetórias sociais dos entrevistados percebe-se uma série de questões relacionadas aos eventos culturais e ao engajamento em atividades sociais (Nascimento, 2009). Percebe-se que há uma atuação em separado dos elementos formadores do Hip-Hop na cidade de Pelotas. Eventualmente há performances em conjunto, como em alguns shows, eventos e atividades sociais, onde rodas de break e graffiti em painéis aliam-se à sonoridade da música rap, protagonizadas pelos DJ's e MC's.

5 REFERÊNCIAS

- BOFF, Adriane de Mello. **O namoro está no ar... Na onda do outro: Um olhar sobre os afetos em grupos populares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Noticias recientes sobre la hibridación. **TRANS-Revista Transcultural de Música**, Iztapalapa, México, v.7, 2003.
- CASTRO, Lucia Rabello de; CORREA, Jane (Organizadoras). **Juventude Contemporânea: Perspectivas nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: NAU Editora: FAPERJ, 2005.
- GONZÁLEZ, Juan Pablo. Musicología popular en América Latina: síntesis de sus logros, problemas y desafíos. **Revista Musical Chilena**, Santiago, v.55, n.195, 2001.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- LEAL, Ondina Fachel. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. In: FONSECA, Claudia. **Fronteiras da cultura: horizontes e territórios da antropologia na América Latina**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1993, 146-152.
- NASCIMENTO, Érica Peçanha do Nascimento. A periferia de São Paulo: revendo o conceito, atualizando o debate. In: **33º ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS**, Caxambu – Minas Gerais, 26 a 30 de outubro, 2009.
- PINTO, Mércia. Rap: gênero popular da pós-modernidade. **Revista do Curso de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará**. Nº 2, p.117-128, 2003.
- VARGAS, Herom. O enfoque do hibridismo nos estudos da música popular latino-americana. **Anais do V Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular**, Rio de Janeiro, 21 a 25 de junho, 2004.